

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 19: Qual é a miséria do estado em que o homem caiu?

Resposta: Todo o gênero humano, pela sua queda, perdeu a comunhão com Deus, está debaixo da ira e da maldição e, assim, sujeito a todas as misérias nesta vida, à morte e às penas do inferno para sempre.

Após o pecado, o homem caiu em estado de miséria, isto é, **perdeu a comunhão com Deus.**

A perda dessa comunhão trouxe conseqüências terríveis para o homem das quais não consegue livrar-se nem mesmo pelo arrependimento e perdão. Essas conseqüências atingem tanto os servos de Deus quanto aqueles que não o temem.

Sem dúvida, a principal conseqüência do pecado para o gênero humano foi a morte.

A morte, na Bíblia, não significa extinção, aniquilamento ou cessação de existência, mas separação de Deus e de nós mesmos, como veremos a seguir.

A morte não fez parte da natureza humana criada por Deus. Porém, quando pecou, o homem passou a experimentá-la em seus vários aspectos:

- a) **a morte espiritual:** quando Deus disse a Adão que no dia em que comesse do fruto certamente morreria (Gn 2.17) estava se referindo, em primeiro lugar, à morte espiritual. Não houve morte física imediata após nossos pais tomarem do fruto proibido, mas morte espiritual: Adão e Eva se separaram de Deus, perderam a comunhão que possuíam com o Senhor. Por causa disso, após ser concebido, o ser humano já vem ao mundo separado de Deus. Não há como evitar nascer morto espiritualmente, mas é possível ser liberto dessa morte pela nova vida produzida pela obra regeneradora do Espírito Santo.
- b) **a morte física:** é a mais conhecida e será experimentada por todos os homens, exceto os cristãos que estiverem vivos por ocasião da 2ª vinda de Cristo. Em Hb 9.27, o escritor nos diz que “aos homens está destinado morrerem uma só vez e, depois disso, virá o juízo”. O texto é sobre a morte física. A morte física é resultado da morte espiritual. A morte física é a separação entre o corpo e a alma. Por isso, nessa morte, falamos que o homem experimenta a separação de si mesmo. As partes constituintes da natureza humana vão para lugares diferentes até o tempo da ressurreição.
- c) **a morte eterna:** também chamada na Bíblia de “segunda morte” e “lago de fogo” (Ap 20.6, 14, 15; 21.8) é a separação final do homem completo, corpo e alma, de Deus. A presença de Deus com o homem na morte eterna será uma presença que infundirá terror. Após a ressurreição final, os ímpios impenitentes serão lançados no lago de fogo juntamente com o

diabo e seus anjos. Tanto os homens ímpios quanto os seres espirituais caídos experimentarão o sofrimento da separação de Deus eternamente. Não há como escapar dessa morte após entrar nela. A única forma de evitar a morte eterna é ser nascido de novo pelo Espírito de Cristo nesta vida.

De modo sintético, podemos analisar as mortes na vida do crente e o que Jesus faz por ele da seguinte forma:

- a) morte espiritual: Jesus o livra dessa morte em meio a ela;
- b) morte física: só será liberto dessa morte se viver na época da volta de Cristo. Mesmo que a morte física para o crente não se trate de penalidade do pecado, porque Jesus pagou-a no seu lugar, exceto se viver na ocasião da 2ª vinda de Jesus, o crente experimentará essa inevitável consequência do pecado.
- c) morte eterna: Jesus evita que o crente entre nessa morte.

Conclusão

Em razão do pecado e da conseqüente morte, experimentamos vários sofrimentos nessa vida. Os hospitais, os asilos, as casas de recuperação, os hospitais psiquiátricos, etc., atestam essa realidade.

A separação do homem de Deus é a causa dos sofrimentos e distúrbios da vida humana. Experimentamos debilidades físicas, males que herdamos dos nossos pais ou que adquirimos ao longo do tempo e que nos acompanharão durante toda a existência terrena. Experimentamos conflitos interpessoais porque as nossas emoções estão desordenadas, o nosso raciocínio está com capacidade de análise e julgamento comprometida e as nossas decisões insensatas prejudicam o relacionamento com as pessoas.

Por isso, o apóstolo Paulo fala da ânsia de ser revestido da nova habitação, isto é, um corpo novo (novo tabernáculo) para que o corpo mortal, que experimenta os efeitos do pecado, seja renovado pela vida e pela ressurreição: *Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus. Pois neste tabernáculo nós gememos, desejando muito ser revestidos da nossa habitação que é do céu, se é que, estando vestidos, não formos achados nus. Porque, na verdade, nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos oprimidos, porque não queremos ser despídos, mas sim revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida. (II Co 2.1-4)*